

Plano da Atividade PPCC - Sistemática de Plantas Vasculares BOT7014
Rebeca Códolo Belice (18204936)

Combate à Cegueira Botânica

Introdução: A prática pedagógica idealizada aborda o ensino teórico-prático de botânica em um ambiente informal de aprendizagem, consistindo em uma caminhada ecológica por uma trilha na ilha de Santa Catarina, conduzida por biólogos-educadores, onde serão abordados temas gerais da botânica. A caminhada ecológica será realizada na trilha Guarani, localizada no Parque Municipal Lagoa do Peri, com duração de aproximadamente 50 minutos. Esta prática é voltada para a comunidade em geral, sem distinção de idade ou nível de escolaridade. Durante a trilha serão abordados temas de iniciação à botânica, utilizando linguagem simples, exemplos do cotidiano e as plantas encontradas durante o caminho. O objetivo central da prática será elucidar sobre a importância das plantas no ambiente e para a humanidade, combater a cegueira botânica e aproximar o público das plantas nativas a fim de valorizar a biodiversidade local.

Público-alvo: Comunidade em geral, acima de 12 anos (menores acompanhados). Grupos de 5 até 7 pessoas.

Objetivos específicos:

- Combater a cegueira botânica, despertando interesse no público;
- Valorizar a biodiversidade nativa da Mata Atlântica na Ilha de Santa Catarina;
- Resgatar memórias e vínculos afetivos com as plantas;
- Aproximar o público da botânica, utilizando conceitos e linguagem simples.

Principais temas abordados:

- Importância das plantas para os seres humanos;
- Reconhecimento plantas como seres vivos e biodiversos;
- Identificação de espécies nativas da Mata Atlântica
- Conscientização sobre a biodiversidade vegetal da Mata Atlântica;
- Incentivo à preservação das espécies nativas;
- Observação de diferentes hábitos: árvores, ervas, arbustos, gramíneas, lianas;
- Observação de diferentes partes das plantas: folhas, flores, frutos, caules, galhos e raízes;
- Curiosidades sobre algumas espécies, como o uso popular, lendas e propriedades medicinais.

Roteiro da trilha: A prática é voltada para pessoas de todos os níveis de escolaridade, então deve-se considerar que este pode ser o primeiro contato de certas pessoas com a terminologia botânica. Deve ser utilizada linguagem simples, concisa, e simplificação dos conceitos para que a informação seja acessível a todos.

O ensino em um ambiente informal de aprendizagem permite a troca de conhecimentos, a conversa, o esclarecimento de dúvidas de uma forma leve. Durante a caminhada será incentivado que os participantes observem e apontem as plantas e suas estruturas que chamem sua atenção, compartilhem seus conhecimento próprios sobre as plantas (uso de chás, uso tradicional conhecido, memórias afetivas, lendas etc) assim como expressem qualquer dúvida a qualquer momento.

Durante todo o percurso da trilha serão apontadas espécies de plantas nativas da Mata Atlântica e que são de fácil reconhecimento por suas características marcantes. Os participantes serão incentivados a observar as características marcantes de cada planta, e suas diferenças. Serão citados os nomes populares e o nome científico das espécies, e explicado que o nome científico é essencial para o estudo botânico e identificação correta da espécie.

Plantas encontradas durante a trilha que podem ser utilizadas de exemplo:

Erva-baleeira

Cordia verbenacea

Família Boraginaceae

- Muito comum nas dunas e restinga, de fácil identificação pela textura áspera das folhas e cheiro muito característico de "tempero";
 - Utilizada na culinária para condimentar;
 - Na medicina popular é usada por pescadores em lesões e traumas causados pela pesca;
 - Possui ação relaxante muscular e anti-inflamatória, utilizada para artrite, dores musculares, tendinites;
 - Óleo essencial utilizado no remédio anti inflamatório Acheflan, pesquisa da UFSC e PUC Campinas em parceria com o Laboratório Aché
- * Os participantes serão incentivados a observar o hábito arbustivo, sentir a textura das folhas e sentir seu cheiro muito característico.

Garapuvu

Schizolobium parahyba

Família Fabaceae

- Fácil de reconhecer pelo tronco reto, alto e com galhos apenas no ápice formando uma grande copa que lembra um guarda-chuva;
 - Árvore símbolo de Florianópolis;
 - O corte para o uso foi proibido após o tombamento como árvore-símbolo;
 - Floração amarela simultânea e muito marcante no final do ano;
 - O nome significa “canoa de um pau só”, uso tradicional da madeira;
 - Crescimento rápido, até 3 metros por ano;
 - Lenda indígena do Garapuvu
- * Os participantes serão incentivados a observar o hábito arbóreo, o tronco alto sem galhos até o ápice, a cor e textura do tronco, a formação da copa, e dependendo da época as flores amarelas e as sementes.

Pitanga

Eugenia uniflora

Família Myrtaceae

- Termo tupi, que significa "fruto avermelhado";
 - O fruto contém vitaminas A, B e C, cálcio, fósforo, ferro e compostos fenólicos como flavonóides, carotenóides e antocianinas;
 - Folhas são usadas na medicina popular contra febre, diarréia, dor de garganta;
 - Possui propriedades antioxidantes, antibacterianas e antifúngicas.
- * Os participantes serão incentivados a observar o hábito arbóreo, a estatura baixa da árvore, a cor e textura do tronco, o cheiro e a textura das folhas, e dependendo da época as flores brancas e os frutos.

Embaúba

Cecropia sp.

Família Urticaceae

- Nome tupi que significa "árvore oca";
 - Possuem caule e ramos ocos, onde formigas vivem em simbiose no seu interior;
 - Plantas pioneiras da mata atlântica, muito comuns em áreas desmatadas em regeneração;
 - Frutos são atrativos para diversas espécies de aves;
 - Fácil reconhecimento pelas folhas grandes e palmatilobadas, caule fino e longo;
 - Fruto é uma PANC, as folhas são usadas na medicina popular como expectorante e antigripal.
- * Os participantes serão incentivados a observar o hábito arbóreo, o caule longo e fino, as folhas grandes com o formato característico e os frutos longos. Muitas vezes as folhas e frutos caem na serapilheira e podem ser observados com mais facilidade.

Araçá

Psidium cattleyanum

Família Myrtaceae

- Madeira leve, forte e elástica, utilizada para a fabricação de móveis, instrumentos musicais;
 - Reconhecimento pelo caule liso que lembra a goiabeira (são do mesmo gênero, porém as folhas são diferentes);
 - Fruto rico em vitamina C, utilizado em sucos, doces, geléias, sorvetes, além do consumo in natura.
- * Os participantes serão incentivados a observar o hábito arbóreo de estatura baixa a média, o tronco característico que lembra a Goiabeira, as folhas lisas que se distinguem da Goiabeira, dependendo da época as flores brancas e os frutos.

Bromélias

(Diversas espécies)

Família Bromeliaceae

- São plantas Neotropicais (América Latina);
- O Abacaxi pertence a essa família, é uma infrutescência.

- Importante papel ecológico: suas folhas em forma de roseta acumulam água da chuva, criando micro-ecossistemas que servem de berçário para anfíbios e insetos;
- Não são parasitas, apenas epífitas.
- * Os participantes serão incentivados a observar onde estão localizadas as bromélias no ambiente (solo, rochas, tronco e galhos das árvores), observar as raízes caso epífita, suas folhas dispostas em forma de roseta onde acumulam água, as inflorescências coloridas e chamativas.

Orquídeas

(Espécie comum de ser encontrada: *Epidendrum fulgens*, orquídea-da-praia)

Orchidaceae

- Uma das maiores famílias existentes, ocorrem em todos os continentes, exceto na Antártida;
- A flor símbolo de Santa Catarina e de Florianópolis é a orquídea *Laelia Purpurata*;
- A menor orquídea do mundo foi descoberta em Florianópolis por um biólogo da UFSC;
- A Baunilha pertence a essa família;
- Não são parasitas, apenas epífitas;
- Importância comercial ornamental.
- * Os participantes serão incentivados a observar o hábito epifítico ou herbáceo, observar as raízes caso epífita, cor e forma das flores.